Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Perfil do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes de uma escola estadual de ensino médio da cidade de Patos - PB

Profile of licit and illicit drug use in high school students in Patos – PB

Thays de Lacerda Mendes[1]
Renata Marcia Costa Vasconcelos[2]

RESUMO – No Brasil, a alta incidência de doenças relacionadas ao consumo de drogas lícitas e ilícitas em jovens aumenta a cada ano. Diversos fatores podem influenciar no aumento dessas doenças. Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de verificar o perfil do consumo de drogas lícitas e ilícitas na população de uma escola estadual da cidade de Patos - PB. A pesquisa incluiu cerca de 50 alunos do turno noturno desta escola, onde foram avaliados os aspectos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas, uma vez que é importante identificar quais os motivos que ocasionam o vício ou casual uso destas drogas. Foram distribuídos 50 questionários contendo 22 itens. Depois de respondidos os questionários, os dados obtidos foram tabelados e analisados estatisticamente. O presente trabalho teve por fim avaliar o perfil sobre as drogas e analisar a relevância do conhecimento perante as ações preventivas sobre esse fenômeno. Cerca de 72% dos estudantes entrevistados utilizam algum tipo destas drogas, outros 20% não utilizam e 8% experimentaram pelo menos uma vez. Estes dados mostram que a escola não é um ponto de partida para o uso de drogas, mas que pode proporcionar melhores condições para suas vidas.
Palavras-chave: Drogas Lícitas e Ilícitas. Toxicologia Social. Adolescência.

ABSTRACT – In Brazil, the high incidence of diseases related to the consumption of licit and illicit drugs in young people increases every year. Several factors can influence the increase of these diseases. This research was conducted with the aim of checking the profile of licit and illicit drug use in the population of a State school in the city of Patos-

[1] Graduanda do curso de Biomedicina das Faculdades de Patos, FIP. E-mail: lacerda_thays@hotmail.com
[2] Professora das Faculdades Integradas de Patos, FIP. E-mail: renatavasconcelos@fiponline.edu.br

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

PB. The survey included about 50 students of the night shift at this school, where we evaluated the aspects related to the consumption of psychoactive substances, since it is important to identify what are the grounds that cause addiction or casual use of these drugs. 50 questionnaires were distributed containing 22 items. After you have answered the questionnaires, data were tabulated and analyzed statistically. The present work had finally evaluate the drug profile and analyze the relevance of knowledge before the preventive actions on this phenomenon. About 72% of the students interviewed use some form of these drugs, others 20% do not use and 8% experienced at least once. These data show that the school is not a starting point for the use of drugs, but it can provide better conditions for their lives.
Keywords: licit and Illicit Drugs. Toxicology. Adolescence.

INTRODUÇÃO

A luta contra as drogas vem representando um alto custo para os países, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento econômico e social (UNODC, 2008).

Nos últimos anos o consumo de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes tem aumentado substancialmente entre a população brasileira. A precoce relação entre as drogas e o consumidor pode ser constada em diversos trabalhos registrados na literatura (MONTEIRO et al., 1984).

Desse modo, as ações internacionais, materializam-se por meio de acordos bilaterais, que é nada mais nada menos, do que visando e protegendo as fronteiras e a repressão principalmente ao tráfico de drogas. Há também as ações multilaterais, envolvendo muitos países (ROURKE, JT; MCGRAW-HILL, 2003).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Com relação à violência, estudo médico realizado pela Universidade Federal de Sãoo Paulo revelou que existe um maior número de violência ou de detenções entre viciados, em álcool e cocaína em contrapartida o crack, não só em adultos, e sim na população em geral (LEVY, 1996).

Os alvos mais visados pelas pessoas envolvidas com a venda e distribuição de drogas são nas escolas de segundo e terceiro graus (BURCHE, 1987).

Envolve-se uma amostragem muito grande entre estudantes de redes privadas e estaduais enquanto ao consumo de drogas nas seguintes ordem: álcool, cigarro, inalantes, maconha, cocaína, sendo um consumo maior em homens (MURAND, 1994).

Se o mercado global de drogas permanece estável ou em declínio, a produção e o consumo de drogas sintéticas aumentam nos países em desenvolvimento, esse aumento nos países em desenvolvimento tem preocupado, pois as rotas de tráfico também estão mudando (UNODC, 2009).

O CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) relata levantamentos sobre o uso de drogas em crianças e adolescentes em situação de rua. O consumo foi significativo, pois colaborou para a criação de programas preventivos mais adequados à realidade brasileira.

A escola é o lugar adequado para a criação de programas preventivos envolvendo a qualidade de vida dos jovens. Como agente transformador social, moral e ético, principalmente quando há uma baixa motivação, insuficiência no aproveitamento, desvalorização na educação. A escola oferecendo serviços especiais, como por exemplo: punições, pode ser um começo para uma prevenção (RODRIGUES; PAIVA, 2008).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Alerta para olhar o adolescente com suas alterações hormonais e emocionais, uma sensação de vazio interior, um viver sem sentido que não sabe como preencher senão com o consumismo, buscar a droga como a solução mágica para os seus conflitos interiores (ZAGO, 1999).

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa quantitativa descritiva relacionada ao padrão de consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes de uma escola estadual localizada na cidade de Patos, no estado da Paraíba. A população analisada compunha-se de estudantes de uma escola estadual da cidade de Patos no estado da Paraíba e a amostragem foi constituída pelos primeiros 50 voluntários que aceitaram fazer parte da pesquisa. Foram incluídos na pesquisa jovens alunos da escola selecionada, que se dispuseram a participar e preencher o TCLE, incluindo-se menores de idade que obtiveram o consentimento de seus responsáveis legais. Foram excluídos da pesquisa os alunos que não preencheram o TCLE e os menores de idade que não obtiveram autorização dos responsáveis para participar da pesquisa. A coleta de dados deu-se com a aplicação de questionário (APÊNDICE D) na escola estadual Professor José Gomes Alves para 50 alunos residentes na cidade Patos contendo 22 perguntas a respeito das drogas lícitas e ilícitas. Os dados tabulados foram analisados utilizando-se o software Microsoft Excel, e as análises empregadas foram selecionadas de acordo com a natureza dos dados coletados. Este estudo foi conduzido com base na Resolução nº 466/2012 do

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Conselho Nacional de Saúde e a sua execução teve inicio após a aprovação pelo CEP das Faculdades Integradas de Patos, sob o número 1.438.400 (ANEXO A).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processamento e análise dos questionários coletados, foram obtidos os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa **(Tabela 1)**. Observou-se que a maioria dos participantes pertence ao sexo feminino 62%; (n=31), na faixa etária de 17 a 22 anos (65,5%; (n=33) e que residem com os pais 60%; (n=30). Além disto, a maioria dos estudantes declarou não exercer atividade remunerada 44%; (n=22), embora 36% (n=18) tenham relatado trabalhar durante o dia inteiro.

Tabela 1 – Dadossociodemográficos dos estudantes de ensino médio participantes da pesquisa

	n	**%**
Sexo		
Masculino	*19*	*38*
Feminino	*31*	*62*
Distribuição Etária		
14-16	*3*	*56,5*
17-22	*33*	*65,5*
23-28	*6*	*12*

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

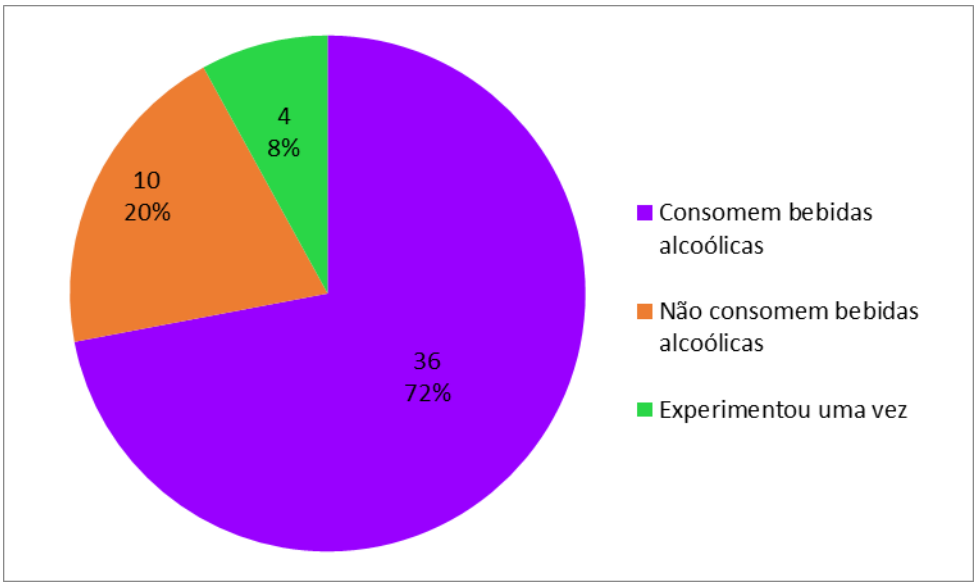
29-31	*2*	*4*
31-50	*6*	*12*
Residência		
Sozinhos	*4*	*8*
Com os pais	*30*	*60*
Com outros familiares	*11*	*22*
Outros	*5*	*10*
Trabalho Remunerado		
Não trabalha	*22*	*44*
O dia todo	*18*	*36*
Faz "bicos"	*7*	*14*
Apenas em um horário	*3*	*6*

(Fonte: Próprio autor, 2016)

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Figura 1 – Padrão de consumo de bebidas alcoólicas por estudantes de ensino médio



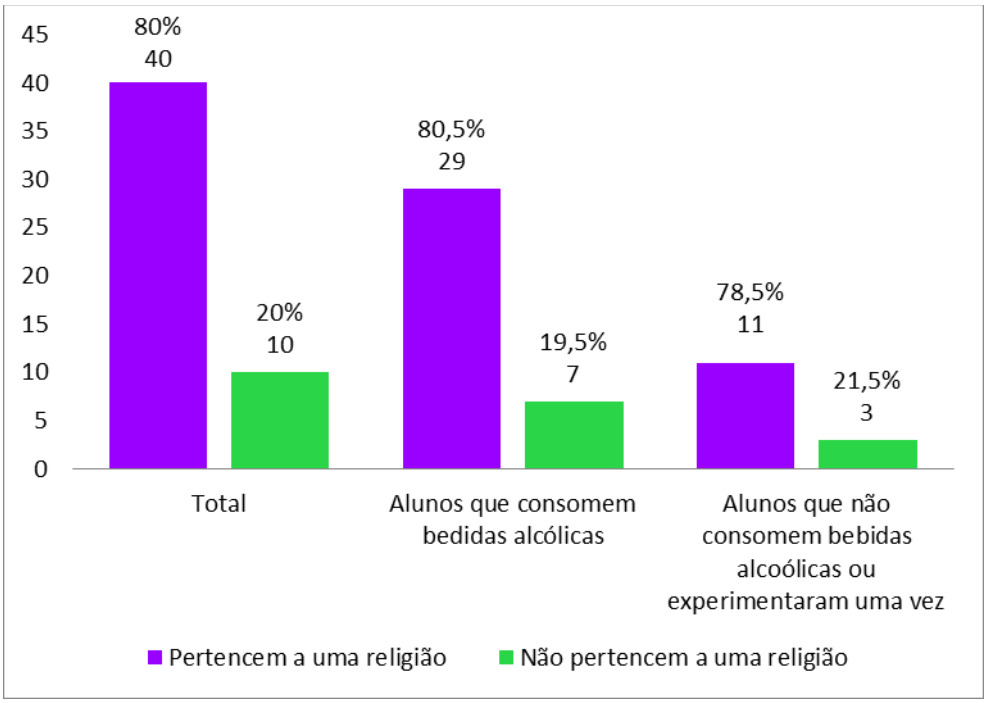
(Fonte: Próprio autor, 2016)

Continuando a análise dos dados, observou-se que 72% (n=36) dos estudantes entrevistados afirmaram consumir bebidas alcoólicas, como demonstrado na **Figura 1**. Além disto, 20% (n=10) afirmaram não consumir bebidas alcoólicas e 8% (n=4) afirmaram ter consumido apenas uma vez. Estes dados corroboram os dados obtidos em outras pesquisas realizadas, que apontam para um índice elevado de jovens que fazem uso de bebidas alcoólicas (FIORINI; ALVES, 1999).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Figura 2 – Frequência declarada de participação em religiões

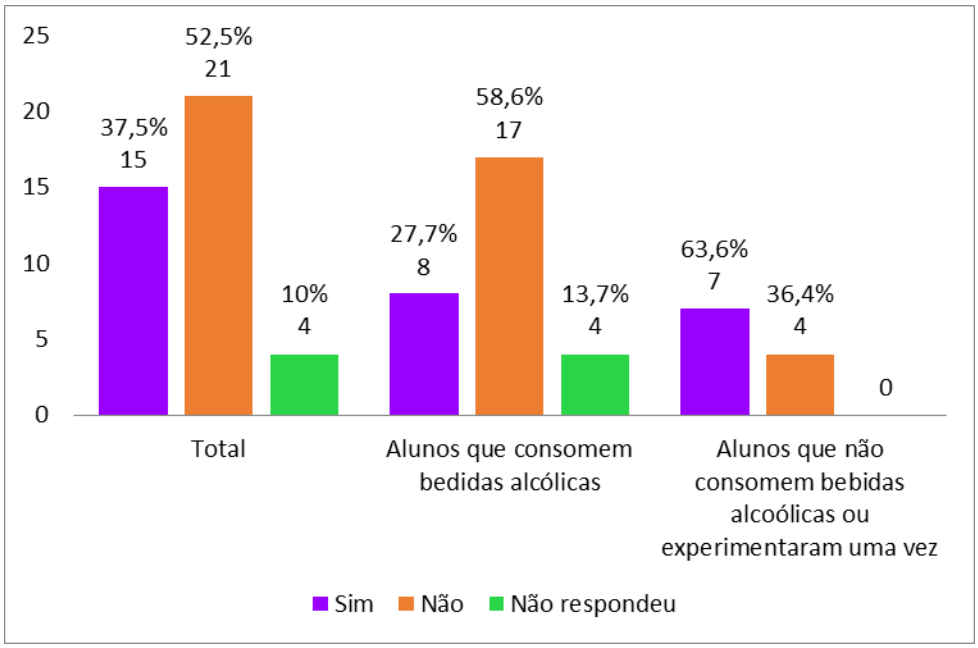


(Fonte: Próprio autor, 2016)

Para testar a associação entre a prática religiosa e o consumo de bebidas alcoólicas, os estudantes foram questionados se faziam parte de alguma religião. 80% (n=40) do total de entrevistados afirmaram pertencer a alguma religião. Os percentuais se mantiveram quando os alunos foram divididos entre consumidores (80%; n=29) e não consumidores de bebidas alcoólicas (78,5%; n=11), demonstrando pouca ou nenhuma influência da prática religiosa no consumo **(Figura 2).**

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Figura 3 – Respostas dos participantes quando questionados se a religião praticada desaconselha o consumo de bebidas alcoólicas



(Fonte: Próprio autor, 2016)

Entretanto, quanto questionados se a religião praticada desaconselha o consumo de bebidas alcoólicas, a maioria dos participantes que consomem bebidas alcoólicas afirmaram pertencer a religiões que não desaconselham o uso (58,6%; n=17). Já entre os alunos que não bebem, a maioria relatou pertencer a religiões que desaconselha o consumo de álcool (63,6%, n=7), conforme demonstrado na **Figura 3**.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Tabela 2 – Principais razões alegadas pelos entrevistados para não consumir bebidas alcoólicas

	n	**%**
Faz mal à saúde	*2*	*20*
Não tem motivos para beber	*1*	*10*
Não teve vontade	*3*	*30*
Não gosta do sabor	*3*	*30*
Não respondeu	*1*	*10*
Total	***10***	***100%***

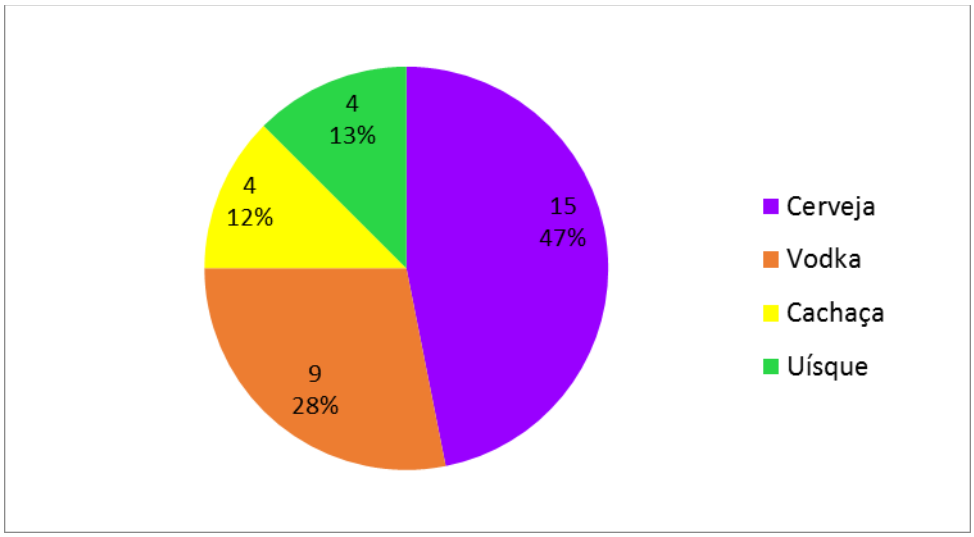
(Fonte: Próprio autor, 2016)

Os alunos que declararam não consumir bebidas alcoólicas foram questionados quanto às principais razões para não fazê-lo. As respostas estão listadas na **Tabela 2**.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Figura 4 – Bebidas mais citadas entre as preferidas pelos alunos



(Fonte: Próprio autor, 2016)

Os alunos que declararam consumir bebidas alcoólicas foram questionados livremente quanto à preferência. Os dados obtidos foram agrupados e as principais bebidas mencionadas foram a cerveja (47%), vodka (28%), cachaça (12%) e uísque (13%). A **Figura 4** trata do número de doses consumidas pelos alunos, e observa-se um alto consumo: 53% dos entrevistados declararam consumir 8 doses ou mais.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Tabela 3 – Número médio de doses ingeridas pelos alunos que consomem bebidas alcoólicas

	n	***%***
1-2	*5*	*14*
3-4	*6*	*16,5*
5-6	*1*	*3*
7-8	*3*	*8*
Mais que 8	*19*	*53*
Não Informado	*2*	*5,5*
Total	***36***	***100***

(Fonte: Próprio autor, 2016)

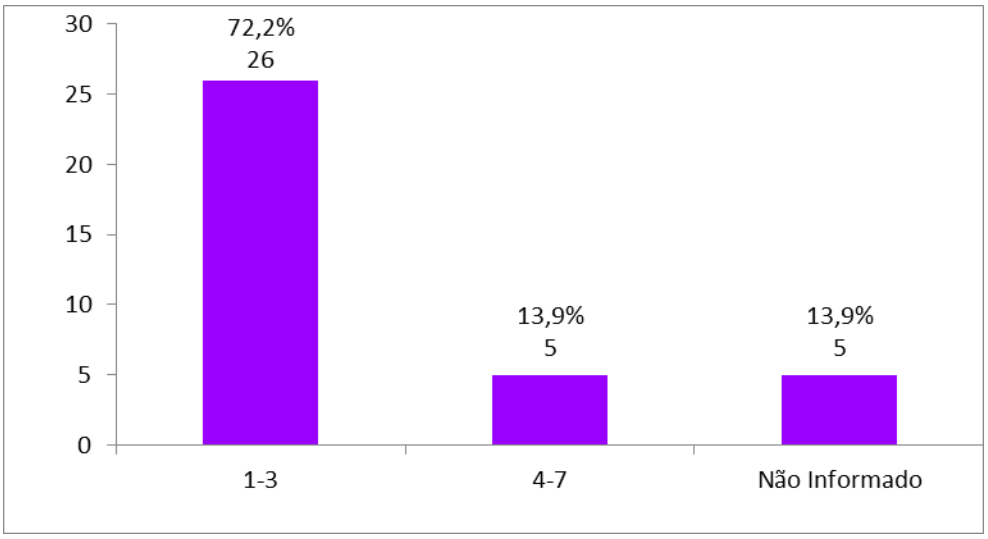
Na **Tabela 3** mostra o número médio de doses ingeridas pelos alunos que consomem bebidas alcóolicas. 14% (n=5) ingerem de 1-2 doses, 16,5 % (n=6) ingerem de 3-4 doses, 3% (n=1) ingerem de 5-6 doses, 8% (n=3) ingerem de 7-8 doses e 53% ingerem mais que 8 doses, 2 pessoas não responderam o questionário satisfatoriamente.

Na **figura 5**, observamos o número de dias por semana que os alunos afirmaram consumir bebidas alcoólicas. 72,2% (n=26) declararam consumir álcool em 1, 2 ou 3 dias da semana, sendo os dias mais citados a sexta-feira, o sábado e o domingo. Apenas 13,9% (n=5) afirmaram consumir álcool em 4 ou mais dias da semana, e outros 5 participantes não responderam à pergunta satisfatoriamente.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Figura 5 – Número de dias por semana em que os participantes afirmaram consumir bebidas alcoólicas



(Fonte: Próprio autor, 2016)

Tabela 4 – Respostas dos alunos quando questionados se a bebida alcoólica interfere nas atividades cotidianas

	n	***%***
Nunca atrapalhou	*29*	*80,5*
Já atrapalhou o trabalho	*1*	*2,8*
Já atrapalhou os estudos	*1*	*2,8*
Já atrapalhou a vida familiar	*3*	*8,4*
Não respondeu	*2*	*5,5*
Total	***36***	***100***

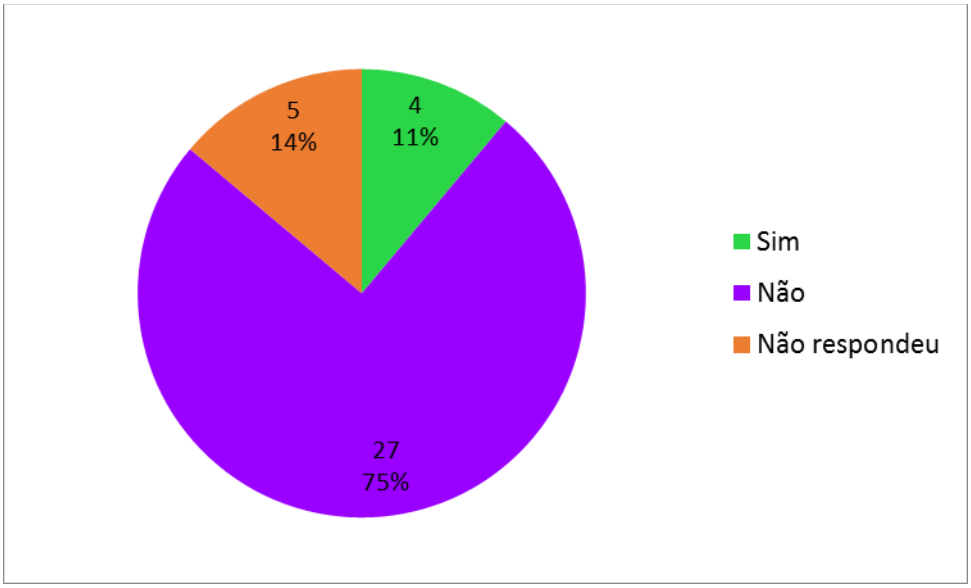
(Fonte: Próprio autor, 2016)

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Na **Tabela 4** observamos que 80,5% dos jovens afirmam que a bebida alcoólica nunca atrapalhou as suas atividades cotidianas, já 2,8% diz ter atrapalhado, outros 2,8% diz ter atrapalhado apenas nas suas atividades escolares, 8,4% já atrapalha na sua vida familiar e outros 2 participantes não responderam à pergunta satisfatoriamente.

Figura 6 – Frequência com que os alunos foram aconselhados a procurar um médico ou parar de beber



(Fonte: Próprio autor, 2016)

Podemos observar na **Figura 6** que a frequência de jovens que foram aconselhados a parar de beber ou procurar ajuda médica é pequena (11%, n=27). Entretanto, deve-se observar que o fato de as pessoas próximas aconselharem o indivíduo

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

a procurar um médico usualmente significa que ele já esta passando do controle, e as pessoas ao redor já estão percebendo que o comportamento em relação ao abuso de álcool está se tornando patológico. A maioria destes jovens (75%, n=27) afirma nunca ter recebido este tipo de advertência, e outros 14% (n=5) não responderam satisfatoriamente.

Tabela 5 – Padrão de consumo de outras drogas pelos alunos entrevistados que afirmaram consumir bebidas alcoólicas

	No último mês (março/2016)	**No último ano (2015)**
Cigarro	*10%*	*11%*
Maconha	*8%*	*8%*
Tranquilizantes	*3%*	*3%*

(Fonte: Próprio autor, 2016)

Segundo os dados coletados utilizando a entrevista com os alunos, observou-se que das três drogas apresentadas, a mais utilizada foi o cigarro, depois a maconha e por fim os tranquilizantes, no mês de março de 2016 e no ano de 2015 (**Tabela 5**).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Tabela 6 - Drogas consideradas de fácil acesso pelos alunos entrevistados

	n	%
Álcool	*32*	*64*
Cigarro	*22*	*44*
Maconha	*15*	*30*
Inalantes	*7*	*14*
Cocaína	*6*	*12*
Tranquilizantes	*5*	*10*
Anabolizantes	*5*	*10*
Anfetaminas	*3*	*6*
Alucinógenos	*2*	*4*
Ecstasy	*2*	*4*
LSD	*2*	*4*

(Fonte: Próprio autor, 2016)

Observa-se portanto que a droga considerada de mais fácil acesso pelos jovens hoje em dia é o álcool, por ser uma droga lícita e também pelo seu baixo custo. 64% dos estudantes entrevistados (n=32) responderam que comprariam bebidas alcoólicas facilmente e 44% (n=22) que comprariam cigarros com facilidade. Já entre as drogas ilícitas, a que é referida como mais acessível é a maconha (30%, n=15), seguida pelos inalantes (14%, n=7), cocaína (12%, n=6) tranquilizantes e anabolizantes (10%, n=5), anfetaminas (6%, n=3), alucinógenos, ecstasy e LSD (4%, n=2). (**Tabela 6)**

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Tabela 7 - Locais em que os alunos afirmam ter facilidade para conseguir as drogas mencionadas

	n	**%**
Próximo de casa	*7*	*14*
Casa de um amigo	*5*	*10*
Dentro da escola	*4*	*8*
Próximo da escola	*2*	*4*

(Fonte: Próprio autor, 2016)

Na **Tabela 7** vemos que 14% (n=7) dos alunos afirmaram que teriam fácil acesso a alguma das drogas mencionadas no questionário próximo de casa, 10% (n=5) afirmam consegui-las facilmente na casa de amigos, 8% (n=4) afirmaram que dentro da escola é um local de fácil acesso, e 4% (n=2) dizem que próximo da escola. É preciso atentar para o fato de que alguns alunos mencionaram ser fácil obter drogas dentro ou próximo da escola, entretanto evidenciou-se que o entorno de onde moram é o local mais favorável à compra de drogas lícitas e ilícitas.

CONCLUSÕES

Diante dos dados expostos, podemos concluir que entre os alunos entrevistados da escola Professor José Gomes Alves a maioria consome drogas, lícitas ou ilícitas, sendo

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

a droga consumida por 72% deles o álcool. Em ordem de preferência, os alunos citam em primeiro lugar a cerveja; 44% dos fuma cigarro, 8% usa maconha e 3% faz uso regular de tranquilizantes. As drogas consideradas de mais fácil acesso por estes jovens são o álcool (64%), seguido pelo cigarro (44%) e a maconha (30%), entre outras drogas citadas **(Tabela 6)**, sendo o consumo mais frequente nos finais de semana, possivelmente sendo a causa de alegarem não interferir nos estudos ou atividades remuneradas. Devemos observar que a frequência de consumo é mais alta entre as drogas lícitas; entretanto, tal fato pode ter relação com o abandono escolar provocado pelo consumo de drogas mais potentes, como o crack. Segundo os alunos, o acesso a essas drogas é mais fácil perto de casa do que mesmo na escola. Quanto à participação em religiões, observa-se que a maioria dos indivíduos que não bebe diz fazer parte de religiões que desaconselham o consumo de bebidas alcoólicas, comportamento inverso ao apresentado pelos indivíduos que bebem com frequência, que alegam pertencer a alguma religião que não desaconselha esta prática.

REFERÊNCIAS

BUCHER, R .e TOTOGUI, M. L. - Conhecimento e uso de drogas entre alunos de Brasília. **Psicol Teor Pesq**. v. 3: p 178-94, 1987.

FIORIT, J. E; ALVES, A. L; Uso de Drogas Lícitas. **Revista da Universidade de Alfenas**. v. 5. P. 263-267. 1999. Alfenas 1999.

LEVY, C. - O Estado de São Paulo, caderno C, 7, 03 de setembro de 1996.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

MONTEIRO FILHO, L; FERRAZ, M. P; MACHADO, N. R; PINHEIRO, M. F; RIBEIRO, M. C; SÁ, R. F; Adolescentes cheiradores de cola. **J. Pediatr**. v. 57. p. 330-2, 1984.

MURAD, J. E; Epidemiologia do Abuso de drogas em Belo Horizonte, MG, Brasil. **RevFarmBioquim**. v. 5. p. 21-30. 1994.

NOTO, A. R; GALDURÓZ, J. C; NAPPO, S. A; FONSECA, A. M; CARLINA, C. M. A; MOURA, Y. G; CARLINI, E. A; **Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras.** CEBRID. 2003.

PAIVA, F. S; RODRIGUES, M. C**; Habilidades de vida:** uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo. Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Juiz de Fora, (Dissertação publicada).2008.

ROURKE JT, International Politicson the World Stage. Guilford, CN: McGRAW-HIIL; 2003.

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC).2008 World Drug Report. Vienna: UNODC; 2009.

UNODC - Nações Unidas: Escritórios sobre drogas e Crime. **O Relatório mundial sobre drpgas 2009.** Disponível em http://www.antidrogas.com.br/ind_unode. php Acesso em Março de 2010.

ZAGO, J. A. Sociedade de Consumo e Droga. In Impulso - **Revista de Ciências Sociais e Humanas,** 11(25). Piracicaba: UNIMEP, 1999.